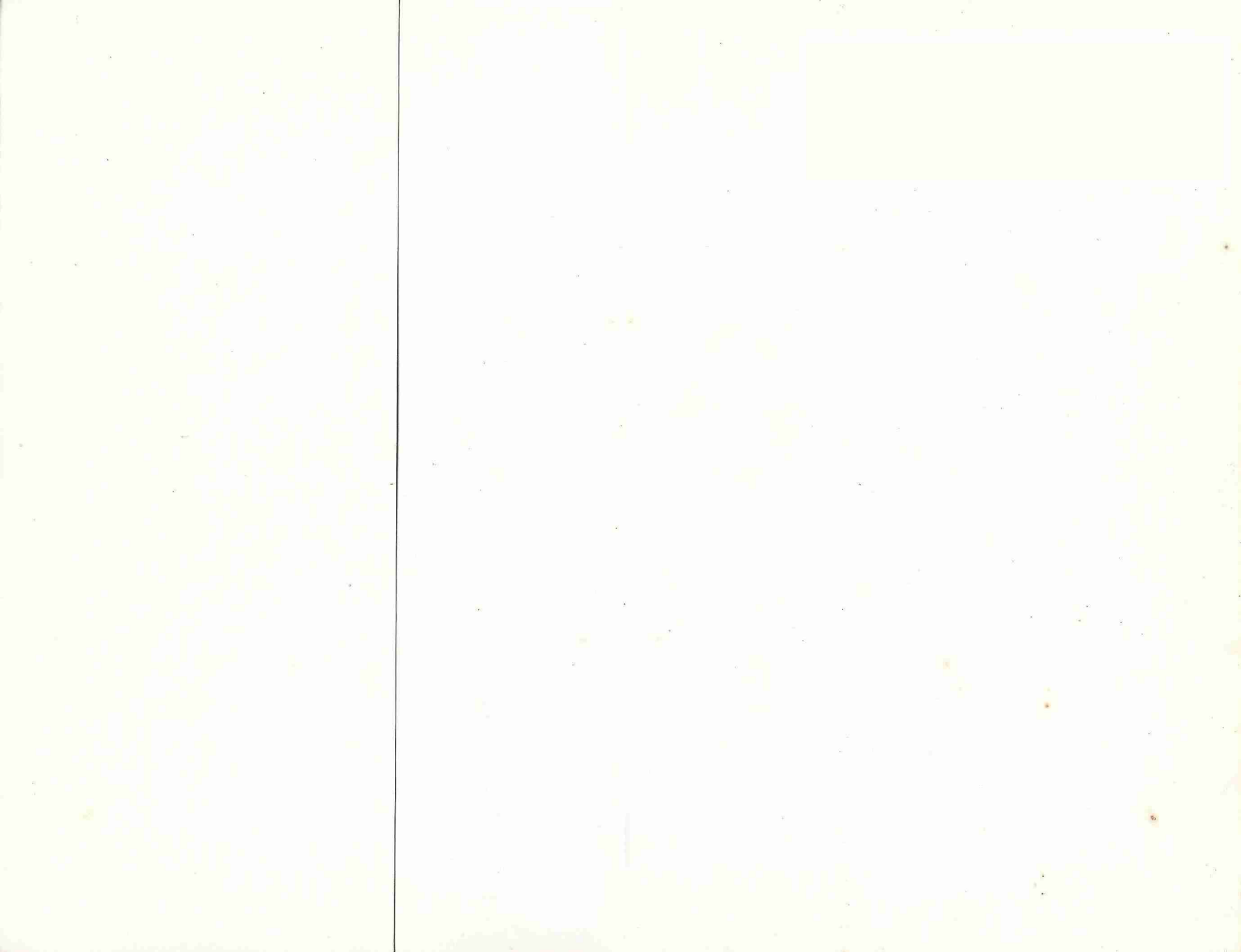




ABRIGO

Francisco Cândido Xavier
Emmanuel





ABRIGO



ABRIGO

Francisco Cândido Xavier

Emmanuel

Capa e Ilustrações:
CLÁUDIO DE OLIVEIRA SANTOS

Diagramação:
VIVALDO DA CUNHA BORGES

1a. edição — 1986 — 30.000 exemplares



INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA
Rua Emílio Ferreira, 123 - Caixa Postal 110
13.600 - Araras - Estado de São Paulo - Brasil
C.G.C. (MF) 44.220.101/0001-43
Inscrição Estadual 182.010.405

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada na Editora)

X19a Xavier, Francisco Cândido, 1910-
 Abrigo / Francisco Cândido
 Xavier, Espírito de Emmanuel.
 Araras, SP, 1a. edição, IDE, 1986.
 96 p.: il.
 1. Espiritismo 2. Psicografia.
 I. Emmanuel. II. Título.

CDD-133.9
-133.91

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo 133.9
2. Psicografia: Espiritismo 133.91

ÍNDICE

Abrigo	11
1 - Cristo em Nós	14
2 - Em Verdade	18
3 - Diante do Cristo Vivo	22
4 - Na Sementeira da Vida	26
5 - Bem Sofrer	31
6 - Jesus e Oração	36
7 - Luz e Silêncio	40
8 - Na Intimidade do Mestre	44
9 - No Estudo Evangélico	48
10 - No Culto da Gentileza	52

11 - Cruzes	56
12 - A Porta Estreita	60
13 - Jesus e Perdão	65
14 - Esferas	68
15 - Atribuições	72
16 - Cumprimento da Lei	76
17 - Em Nós Mesmos	80
18 - Desfazendo Sombras	84
19 - Jesus e Paciência	87
20 - Humilde	91



ABRIGO

Leitor amigo:

No mundo físico, debatem-se hoje as criaturas sob múltiplas tempestades.

*

O armamentismo domina o orçamento das Nações.

*

Conflitos enxameiam no Oriente, enquanto a vida ocidental sofre a expectativa de confrontações bélicas de resultados imprevisíveis.

*

Lutas de classes, desvinculações contundentes, processos de angústia, moléstias de etiologia obscura, inusitadas explosões de violência, invadem comunidades inteiras, estabelecendo a insegurança e o medo em todas as direções.

*

Onde os recursos defensivos?

Procura-se ansiosamente um refúgio de socorro que alivie mentes e corações.

*

Eis a razão deste livro simples em que procuramos demonstrar que todos nós, os

espíritos encarnados e desencarnados em evolução na Terra, temos um abrigo seguro e único em Jesus, com a prática dos ensinamentos que ele nos deixou em seu testamento de luz inextinguível e de amor imortal.

EMMANUEL

Uberaba, 15 de Maio de 1986.



ABRIGO

1 - Cristo em Nós

Civilizações numerosas passaram sobre a Terra, deixando na retaguarda, com algumas réstias de luz, túmulos imponentes e ruínas fumegantes. . . Civilizações em que nossos próprios espíritos, usando formas inumeráveis, muitas vezes, desceram a precipícios da violência e da morte. . .

*

Do cântico selvagem do homem primitivo à sabedoria dos faraós, e, do Egito

multi-milenário a nós outros, a cultura intelectual, com as indagações filosóficas e com as experimentações científicas, com as interpretações religiosas e com as aventuras bíblicas, exercitou, de mil modos, as nossas faculdades mentais, transformando-nos o instinto em inteligência, a inteligência em razão e a razão em conhecimento superior, dentro do qual porém, a animalidade primeva sempre induziu-nos à conquista da ilusão e da posse efêmera. . .

*

Cristo, porém, é a Lei Divina que nos reclama a níveis mais altos, é a soma das qualidades edificantes com que nos compete escalar os cimos da evolução a que nos destinamos.

*

É por isso, que o Cristianismo redi-
vivo, é luz com que nos cabe inflamar os
próprios corações, fonte com que nos com-
pete dessedentar a vida sequiosa de renova-
ção e de paz em derredor de nós mesmos.

*

Entronizemos o Senhor no templo
da própria alma para que o serviço da
Boa Nova, começando por nós mesmos,
se nos irradie das atitudes e pensamentos,
palavras e ações, criando áreas vivas de
compreensão e de trabalho edificante,
nas quais possamos plasmar o abençoado
caminho para a Nova Era.

*

Nosso problema vital, desse modo,
não será a teorização sobre os tempos novos,
mas sim o da tradução do Evangelho em nós

para que nos renovemos, construindo a Vida
Melhor.

*

Quando instalarmos o Divino Inspi-
rador em nossa própria vida, materializando-
lhe os ensinamentos à frente uns dos outros,
o Reino de Deus brilhará, em nós, gerando
felicidade e enaltecendo a vida.



ABRIGO

2 - Em Verdade

Em verdade, ergue-se o homem da atualidade à estratosfera e prepara campo de que possa lançar-se à investigação de outros mundos, entretanto, como nunca, experimenta a necessidade de paz e consolação no plano que lhe serve de moradia.

*

Em verdade, desce ao abismo oceânico e recolhe os vestígios das civilizações mor-

tas, surpreendendo formas estranhas de existência, penetrando linhas obscuras da natureza, no entanto, sente-se incapaz de acesso aos labirintos da própria individualidade, perambulando, entre enigmas e inquietações, quase que à maneira de um mendigo de luz.

*

Em verdade, relaciona os segredos do microcosmo, com a mesma facilidade com que resolve elementar problema de matemática, no entanto, ainda esbarra à frente dos ínfimos segredos da dor e da morte, com a mesma perplexidade das raças que o precederam na corrida dos milênios incessantes.

*

Em verdade, vence a hanseníase e a tuberculose, determinando novos rumos

à medicina que se engrandece ao toque do progresso renovador, todavia, sofre em si mesmo profundas chagas de angústia e desilusão qual se fora pobre desterrado em escuro presídio do Universo. . .

*

Eleva-se e rebaixa-se.

Cura e envenena-se.

É que falta ao coração humano aquela compreensão cristã capaz de erguê-lo às culminâncias em que se lhe destaque a própria inteligência, enceguecida pela vaidade, o verme roedor da terrestre grandeza.

*

Em tempo algum, como agora, o viajante do mundo sentiu tanta necessidade da bússola espiritual que lhe oriente os destinos.

Em meio da abundância de recursos materiais clama por socorro, qual se a existência lhe fora deplorável cativo.

É por isso que, entre os escombros da guerra e entre as ruínas do incêndio das paixões a que o orgulho lhe conduziu a civilização do presente, volve o ensinamento de Cristo, através de mil modos, concitando-nos ao soerguimento pela humildade salvadora, de vez que somente reconhecendo a nossa condição de usufrutuários do Patrimônio Divino, com iniludíveis obrigações de trabalho e fraternidade, uns à frente dos outros, é que conseguiremos a própria recuperação, a caminho do Homem Regenerado e da Terra Melhor.



ABRIGO

3 - Diante do Cristo Vivo

Em verdade, aos olhos dos homens,
o Messias expirara em aflitiva derrota.

*

Mestre — sofrera o abandono dos
próprios discípulos.

*

Instrutor — fora esquecido de quan-
tos lhe haviam recolhido a bênção de luz.

*

Benfeitor — contara com o vilipêndio
daqueles a quem ofertara alegria e compreen-
são.

*

Médico — surpreendera-se com as
acusações dos próprios enfermos aos quais
presenteara com os dons da saúde.

*

Amigo fiel de todos — fora por quase
todos escarneado.

*

Ainda assim, da cruz do suposto Grande Morto que soubera preparar-se para a morte, uma luz nova brotou na ressurreição para a Humanidade terrestre.

*

Depois da mensagem de confiança que o triunfo sobre a morte lhe carregou para as criaturas da Terra, as algemas da escravidão foram dissolvidas ao calor da justiça, a caridade ergueu templos de amor sobre os pântanos da crueldade, o clarão da fé superou as trevas do dogmatismo para desvelar infinitos horizontes no Céu e a fraternidade inflamou lumes de esperança em todos os caminhos do Globo, para que os homens se façam verdadeiros irmãos!

*

Não nos esqueçamos de que o Grande Ressuscitado, não é tão-somente o sal-

vador gratuito que nos estende socorro nas provações que nos burilam a alma.

É também, no mundo, o Mestre da Vida, ensinando-nos, com a experiência de cada dia, a ciência da morte, pela qual poderemos atingir, com Ele, a vitória da ressurreição.



ABRIGO

4 - Na Sementeira da Vida

Descerra, o santuário da própria mente ao fulgor da Luz Espiritual que nos clareou a inteligência, a fim de que possas semear um novo destino à distância das sombras.

*

O pensamento é o embrião de toda a lavoura do espírito e do espírito dinamam todas as leis e todas as forças que garan-

tem a excelcitude da vida e o equilíbrio do Cosmos.

*

Nossa mente é a matriz dos valores destinados à nossa plantação de dons inefáveis para a imortalidade.

*

Toda colheita obedecerá a sementeira, tanto quanto as nossas realizações se expressarão, onde estivermos, segundo pensarmos.

*

Arroja da lâmpada viva da idéia os raios de amor que possam trazer, em teu benefício, o Amor que preside os mecanismos do Universo.

*

Não esperes uma galeria de triunfo entre os homens para emitir a força silenciosa que te reajustará o caminho.

*

Toda viagem começa de um passo.

*

Toda caridade encontra início na gentileza.

*

Aprendamos a semear mentalmente, renovando-nos para o Supremo Bem.

*

Lancemos pensamentos de paz e bondade, compreensão e auxílio, ao redor de nós mesmos.

*

Não te limites, porém, a pensar.

*

Traduze a harmonia do campo interior, através da palavra e do serviço, mobilizando a palavra construtiva na plantação de conhecimento superior e movimentando as mãos no cultivo da fraternidade.

*

A luz que nos orienta a estrada evolutiva deve partir da estática da beleza para a dinâmica da ação.

*

Cristo, o Mestre dos Mestres, guardou, acima de tudo, a Mente nos desígnios do Pai e Criador, desdobrando-se no ideal de servir, sustentando o verbo e os braços na construção do Bem sem limites.

*

Se estamos esposando o Evangelho por abençoado roteiro de nossa peregrinação para os altiplanos da vida, esqueçamos o mal que nos tem perturbado a romagem, para fixar nossos melhores propósitos no ensinamento do Cristo, a fim de nos convertermos em instrumento para a sua excelsa extensão.



ABRIGO

5 - Bem Sofrer

Aprendendo a sofrer, mentaliza a Cruz do Mestre e reflete.

*

Ele era Senhor e fez-se escravo.

Era Grande e fez-se pequenino.

Era a Luz e não desdenhou a imersão nas sombras.

Era o Amor e suportou o assédio do ódio.

Quem o contemplasse do pó de Jerusalém, no dia da grande flagelação, decerto identificá-lo-ia à conta de um delinqüente em extrema penúria.

*

As pregações dele haviam encontrado a sufocação do Sinédrio, sua doutrina categorizava-se por abominável heresia, seus sonhos de confraternização pareciam aniquilados, seus beneficiários e companheiros vagueavam desiludidos e, por único testemunho de reconforto entre as chagas da morte, não encontrava senão a piedade e o entendimento de um ladrão comum. . .

*

Mas quem fixasse com Cristo a multidão, do alto da cruz, reconhecer-lhe-ia a condição de herói vitorioso, porque para o seu olhar a turba fanática não passava de

vasto rebanho de irmãos necessitados de auxílio.

*

Ele viu naqueles que o cercavam, a ilusão da ignorância e percebeu todas as falhas dos perseguidores à maneira de moléstias do espírito, sob a máscara de dominação e falso triunfo. . .

E sentiu apenas a grande compaixão que lhe nasceu do espírito com a paz inalterável.

*

Se nos propomos a bem sofrer, procuremos anotar do cimo de nossa cruz aqueles que jornadeiam conosco, carregando madeiros mais pesados que os nossos, acendendo a fraternidade no próprio coração, a

fim de que não estejamos órfãos de entendimento.

*

Compadece-te e auxilia a todos para o bem.

Compadece-te daquele que se acha no oásis do lar, entronizando o egoísmo e compadece-te daqueles que por não possuí-lo se comprazem na revolta! . . . Compadece-te dos fortes que oprimem os fracos e dos fracos que hostilizam os fortes! . . .

*

Usa o tesouro que o Mestre te confiou por bênçãos de bondade, ao longo do caminho, e serás amparado por aquele a quem ampara, tanto quanto serás curado pelo doente a quem socorres.

*

Do madeiro de sacrifício, Jesus nos ensina a buscar as bemaventuranças. . .

Para bem sofrer, é preciso saber amar e, amando qual o Cristo nos ama, encontraremos na Terra ou no Mais Além a luz interior que nos reunirá para sempre à perenidade da Vida Triunfante.



ABRIGO

6 - Jesus e Oração

Na pobreza da manjedoura, vemos a primeira oração do ambiente de Cristo, exaltando a humildade.

*

Expulso de cada lar da cidade a que se acolhe, o Excelso Embaixador, ao invés de inspirar amargura e revolta, sugere aos que O rodeiam o cântico de louvor a Deus e da paz que alcance todas as criaturas.

*

Desde então, mantém a prece no caminho, expressando obediência a Deus e amor aos semelhantes.

*

Começa o ministério, prestigiando a ventura da comunhão doméstica nas Bodas de Caná e ora sempre, no alarido da praça ou na calma do campo, na ativa plantação de bondade e esperança, fortaleza e consolo.

*

Ao pé de cada enfermo, roga a bênção do Pai em favor dos que choram, sem que se lembre de qualquer petição de socorro a si mesmo.

*

Implora, em tom veemente, o retor-

no de Lázaro ao conforto da Terra sem suplicar a Deus que o liberte da morte.

*

Exora para Pedro, o amigo invigilante, resguardo à tentação que viria prová-lo, entregando-se, após, à sanha de carrascos insanos.

*

No jardim solitário ora em silêncio, perante os aprendizes que dormem, descuidados, rogando, antes de tudo, se cumpram os desígnios do Pai Misericordioso.

*

E, exausto no suplício, podendo recorrer à justiça do mundo, pede ao Pai Todo Amor, perdão para os algozes, sem tocar de leve nas chagas que O cruciam.

*

Recordemos o Mestre da Verdade e lembrar-nos-emos de que a prece — a mais expressiva de todas — é socorrer, primeiro, a quem sofre conosco entre a sombra e a penúria, porquanto edificando a alegria dos outros, a Divina Providência virá, cada minuto, ao nosso próprio encontro, a envolver-nos a fé em perene alegria.



ABRIGO

7 - Luz e Silêncio

O Mestre que nos recomendou situar a lâmpada sobre o velador, também nos exortou, de modo incisivo: —

— “Brilhe a vossa luz diante dos homens!”

*

Conhecimento evangélico é sol na alma.

*

Compreendendo a responsabilidade de que somos investidos, esposando a Boa Nova por ninho de nossos sentimentos e pensamentos, busquemos exteriorizar a flama renovadora que nos clareia por dentro, a fim de que a fé não seja uma palavra inoperante em nossas manifestações.

*

Onde repontem espinheiros da incompreensão, sê a bênção do entendimento fraterno.

*

Onde esbraveje a ofensa, sê o perdão que asserena e edifica.

*

Onde a revolta incendeie corações, sê

a humildade que restaura a serenidade e a alegria.

*

Onde a discórdia ensombre o caminho, sê a paz que se revela no auxílio eficiente e oportuno.

*

- Não olvidemos que a luz brilha dentro de nós.

*

Não lhe ocultemos os raios vivificantes sob o espesso velador do comodismo, nas teias do interesse pessoal.

*

Entretanto, não nos esqueçamos igualmente de que o sol alimenta e equilibra

o mundo inteiro sem ruído, amparando o verme e a flor, o delinqüente e o santo, o idiota e o sábio em sublime silêncio.

*

Não suponhas que a lâmpada do Evangelho possa fulgurar através de acusações ou amarguras.

Enquanto a ventania compele o homem a ocultar-se, a claridade matinal, tépida e muda, o encoraja ao trabalho renovador.

*

Inflamando o coração no luzeiro do Cristo, saibamos entender e servir com Ele, sem azedume e sem crítica, sem reprovação e sem queixa, na certeza de que o amor é a garantia invulnerável da vitória imperecível.



ABRIGO

8 - Na Intimidade do Mestre

... E porque o aprendiz perguntasse ao Mestre o motivo pelo qual fora chamado ao seu campo de ação, respondeu o Senhor, compassivamente: —

*

— “Decerto, não foste convidado a criticar, porque, para isso, a Terra dispõe daqueles que transitam entre a malícia e o aze-dume. . .

Com certeza, não foste trazido à Revelação para apedrejar o próximo infeliz, porquanto, para esse fim, a crueldade ainda campeia no mundo, usando corações cristalizados na indiferença. . .

Indiscutivelmente, não foste citado para fortalecer a ingratidão e a calúnia, de vez que para estendê-las a Humanidade ainda conta com milhares de criaturas entregues à leviandade e à maledicência. . .

Sem dúvida, não foste convocado para descobrir as cicatrizes e as chagas de nossos irmãos, porque, para esse mister, possuímos a legião daqueles que se imobilizam na procura do mal. . .

Chamei-te para abençoar onde outros amaldiçoam, para justificar onde muitos reprovam e condenam. . .

Busquei-te para auxiliar com a boa palavra onde o verbo envenenado espalha fogo e fel, convidei-te para o socorro aos au-

sententes, necessitados de entendimento e compreensão. . .

Trouxe-te à verdade para que as feridas de nossos semelhantes encontrem bálsamo e para que a doença deles receba em ti remédio salutar. . .

Concitei-te para que haja fraternidade onde a separação ainda persista, para que a paciência brilhe contigo onde brade a revolta e para que a esperança não se apague onde corre, desapiedado, o sopro frio do desânimo. . .

Ninguém te chamou para avivar entre os homens o incêndio da perversidade, do egoísmo, da violência e do ódio, mas sim para que a Bondade Infinita do Céu em ti encontre justo sustentáculo para exprimir-se no mundo com o esplendor que lhe é própria.

Se aspiras, portanto, a condição de escolhido para a vitória com as Leis Divinas,

abandona as exigências do espírito de domínio que, porventura, ainda vibrem por dentro de ti. . .

E, fiel aos compromissos que abraçaste no Evangelho Renovador, sentirás na intimidade do coração a felicidade suprema do amigo fraternal que acende em si próprio o fulgor da luz celeste. . .”

*

Foi então que o aprendiz penetrou o santuário de si mesmo e passou a meditar. . .



ABRIGO

9 - No Estudo Evangélico

Exaltando o respeito à Lei Antiga, ensinou Jesus que nos compete no mundo honrar pai e mãe e, em pleno apostolado, afirmou que quantos não pudessem renunciar ao amor dos pais e dos irmãos no venerável instituto doméstico, não poderiam abraçar-lhe o Evangelho Renovador.

Naturalmente, há sempre, larga diferença entre amar e sermos amados.

O devotamento ama, invariável.

O egoísmo exige constantemente.

*

O Mestre Divino não nos recomendou o relaxamento das construtivas obrigações do lar que Ele próprio consagrou na carpintaria de Nazaré.

Esclareceu que, a fim de lhe atendermos à lição, é preciso, em qualquer tempo e em qualquer condição, renunciar ao prazer exclusivista de condecorar-nos com o apreço da família consangüínea, atentos ao imperativo de compreender e auxiliar.

*

Muitos companheiros de fé aceitando-lhe os ensinamentos, antes de tudo, se demoram em expectativa indébita, com respeito à atitude dos pais, do esposo, da esposa, do irmão e do amigo, qual se a elevação

moral interessasse mais ao próximo que a si mesmos.

*

Entretanto, Jesus apela para a nossa capacidade de entender os outros sem pedir que os outros nos entendam e de ampará-los sem reclamar-lhes colaboração.

*

E entre esses "outros", respiram igualmente os nossos laços mais íntimos, no instituto da consangüinidade, aos quais nos compete oferecer o melhor de nós, sem cogitar de retribuição.

*

Ainda, quando vemos o Senhor declarar, de público, que seus parentes são todos aqueles que atendem, fiéis, aos Propósitos do Pai Todo Amor, sentimo-lo encarecer

a fraternidade humana e o afeto desinteressado por normas inalienáveis das instruções de que se fazia portador.

*

Nesses moldes, portanto, situando nossos deveres para com o próximo, acima de tudo, o Eterno Benfeitor nos selou os compromissos terrestres de honrar pai e mãe, de vez que amparando-os sem exigir-lhes o pesado tributo da adesão e do reconhecimento, estaremos começando de nosso círculo pessoal o serviço no bem, que todos devemos à Humanidade inteira.



ABRIGO

10 - No Culto da Gentileza

Lembra-te de que Deus atende aos homens por intermédio das próprias criaturas e faz da gentileza uma prece constante, através da qual a Celeste Bondade se manifeste.

*

Muitos recorrem à Providência Divina, entre a revolta e o pessimismo, olvidando a necessidade de compreensão para que o bem se exprima em dons de reconforto, ao

redor dos próprios passos, esparzindo a esperança, a fim de que o coração se mantenha preparado, à frente das bênçãos que se propõe a recolher.

*

Ninguém na Terra é tão bom que possa proclamar-se plenamente liberto do mal e ninguém é tão mau que não possa fazer algum bem nas dificuldades do caminho...

*

Nos maiores delinqüentes há sempre um filho de Deus, transviado ou adormecido, aguardando o toque do amor de alguém, para tornar à trilha certa.

*

Sê compassivo e atrairás a bondade!

Sê amigo do próximo e a amizade do próximo virá ao teu encontro.

*

O carinho fraterno é uma fonte de bênçãos a deslizar no chão duro da rotina ou da indiferença, dessedentando as almas sequiosas que passam.

*

Realmente, é sempre uma afirmação de fé a nossa rogativa verbal ao Todo Misericordioso e a prece sentida é energizante em nosso próprio espírito, erguendo-nos para os cimos da existência.

*

O Senhor, no entanto, espera igualmente que nos façamos bons de uns para com os outros, assim como exigimos seja

Ele para nós o benfeitor infatigável e incessante.

*

Não te esqueças de que o Mestre nos espera ao lado das próprias criaturas que caminham conosco, a fim de auxiliar-nos.

*

Sejamos devotos da cortesia e da afabilidade, em todos os instantes, para que não aconteça venhamos a dizer, depois da oportunidade perdida: —

— “Efetivamente, o Senhor estava junto de mim, mas, não pude senti-lo.”

Porque, em verdade, pelos fios invisíveis do amor, o Divino Mestre permanece constantemente entrosado à nossa própria vida.



ABRIGO

11 - Cruzes

Cada alma, na escola da Terra, sob a abençoada cruz da carne, conduz consigo a cruz invisível da prova, indispensável à elevação a que aspira.

*

Aqui, vemos a cruz do ouro, impondo aos companheiros que a transportam, o círculo do medo e da inquietação.

*

Além, observamos a cruz do poder, exigindo de quantos lhe detêm, a força de pesados tributos de responsabilidade e sofrimento.

*

Acolá, notamos a cruz da beleza física, atraindo apelos inferiores.

*

Mais além, contemplamos a cruz da enfermidade, situando esperanças e sonhos no labirinto da indagação e do desalento.

*

Não longe, vemos a cruz da carência material, induzindo muita gente à inércia e à lamentação.

*

Agora, observamos junto de nós a cruz da injustiça aparente, tentando a criatura à reivindicações que a projetam em maiores dificuldades.

*

Mais tarde, encontraremos a cruz das paixões, vergando ombros sensíveis e afetuosos, reclamando-lhes o amargo imposto do desequilíbrio e das lágrimas.

*

Cada criatura passa entre os homens algemada ao posto de graves obrigações, alusivas ao progresso que lhe cabe alcançar.

*

O santo traz a cruz do sacrifício.

O delinqüente carrega a cruz do remorso.

O melhor suporta o madeiro da liderança.

O mau tolera o lenho da expiação regenerativa.

O berçário é um viveiro de cruces que se desenvolvem, pouco a pouco, no curso do tempo, definindo-se cada qual delas, segundo as necessidades de cada um.

*

Naturalmente, não viverás sem o instrumento de dor e luta que a existência terrestre te deu a transportar, mas se colocas o madeiro do próprio aperfeiçoamento na direção do Cristo, seguindo após Ele, no Calvário da Ressurreição, com amor e humildade, renúncia e perdão, guarda a certeza de que os braços de tua cruz se converterão na morte, em asas de espiritualidade, arrebatando-te do vale pantanoso da Terra para os topos resplendentes do Infinito.



ABRIGO

12 - A Porta Estreita

Aceitemos a dificuldade por mestra amorável, se esperamos que a vida nos entregue os seus tesouros.

*

Sem a porta estreita do obstáculo não conseguiríamos medir a nossa capacidade de trabalho ou ajuizar quanto à nossa fé.

*

As lições do próprio suor são as mais preciosas.

*

Os ensinamentos hauridos na própria renúncia são aqueles que se nos estampam na alma, no campo evolutivo.

*

Ouvimos mil conselhos edificantes e sorrimos, ante o fracasso iminente.

Basta, porém, por vezes, uma pequena dor para que se nos consolide a cautela à frente do perigo.

*

Com discernimento louvável improvisamos prodigiosos facilitários de felicidade para os outros, indicando-lhes o melhor caminho para a vitória no bem ou para a comu-

nhão com Deus, entretanto, à primeira alfine-
tada do caminho sobre nossas esperanças
mais caras, habitualmente, nos desmandamos
à distância do equilíbrio justo, espalhando
golpes e lágrimas, exigências e sombras.

*

Saibamos, no entanto, respeitar na
"porta estreita" que o mundo nos impõe o
socorro da Vida Maior, a fim de que pos-
samos reconsiderar a própria marcha.

*

Por vezes, ela é a enfermidade que
nos auxilia a preservar as vantagens da saúde,
em muitas fases de nossa luta é a incom-
preensão alheia, que nos compele ao reajuste
necessário; em muitos passos da senda é a
prova que nos segrega no isolamento, impe-
lindo-nos a seguir pela escada miraculosa da
prece, da Terra para os Céus. . .

*

Por vezes é o abandono de afeições
muito amadas a impulsionar-nos para os bra-
ços de Cristo em variadas circunstâncias, é
o desencanto ante a enganosa satisfação de
nossos desejos na experiência física, inspiran-
do-nos ideais mais altos e, em alguns casos, é
a visitação da morte que nos abriga a refletir
na imortalidade triunfante. . .

*

Por onde fores, cada dia, agradece a
dificuldade que nos melhore e nos eleve à
grande renovação.

*

Jesus não escolheu a larga avenida do
menor esforço.

*

Da Manjedoura ao Calvário, movi-
mentou-se entre os obstáculos que se transfi-

guraram para Ele em degraus para a volta ao Pai Celestial e, aceitando na cruz, a sua maior mensagem de amor à Humanidade de todos os séculos, legou-nos, com exemplo vivo, a porta estreita do sacrifício como sendo o nosso mais belo caminho de paz e libertação.



ABRIGO

13 - Jesus e Perdão

Ensinando o amor para com os inimigos vejamos como procedia Jesus, diante daqueles que lhe hostilizavam a causa e lhe feriam o coração.

*

Em circunstância alguma vemo-lo a derramar-se, louvaminheiro, encorajando os que se mantinham no erro deliberado, mas sim renovando sempre o processo de auxiliar com esquecimento de toda injúria.

*

Diante da turba que O preferia a Barabás, o delinqüente confesso, não se entrega ao elogio da multidão, mas guarda dignidade e silêncio, tolerando-lhe a afronta.

*

Perante Pilatos, o juiz inseguro, não lhe beija as mãos lavadas, mas sim, pela conduta de vítima irreprochável, lhe devolve o espírito incoseqüente à noção de responsabilidade própria.

*

Em plena rua, cambaleante sob o lenho do suplício, não se volta para sorrir aos ingratos que lhe cospem no rosto, mas ora por todos eles, confiando-os ao tempo que é o julgador invisível da Humanidade.

*

Na cruz não toma a palavra para agradecer a inconstância de Pedro ou a fraqueza

de Judas, nem faz voto festivo aos sacerdotes que lhe insultam a Doutrina de Amor, mas a todos contempla, se mágoa, pedindo perdão para a ignorância de quantos Lhe impunham a humilhação e a morte.

*

E olvidando os verdugos e adversários, ei-Lo que torna ao convívio das criaturas, em pleno terceiro dia depois do túmulo em trevas, a fazer ressurgir para a Terra enoiçada a radiante mensagem da Luz.

*

Desculpar aos que nos ofendem não será comungar-lhes a sombra, mas sim esquecer-lhes os golpes e seguir para a frente, trabalhando e aprendendo, amparando e servindo sempre, na exaltação do bem para que o mundo em nós outros se liberte do mal.



ABRIGO

14 - Esferas

Ninguém precisa ausentar-se da Terra para entrar em relações com esferas diferentes.

A diversidade de nossas moradias começa neste mundo mesmo.

*

Cada mente vive na onda dos desejos que lhe são próprios.

Cada coração palpita nos sentimentos que esposa.

*

Residimos no lugar em que situamos a própria alma.

Há quem se detenha fisicamente num palácio, sentindo-se no purgatório do desespero, e existe quem se demore num casebre guardando as alegrias de um paraíso interior.

Há quem penetre no inferno da angústia, usando a chave da fortuna, e há quem alcance o Céu, manobrando uma enxada.

*

Cada espírito permanece na posição que lhe agrada.

Por isso mesmo Jesus, em nos socorrendo na Terra, buscou ampliar-nos a visão e aperfeiçoar-nos o espírito para que se nos en-

grandeza a esfera individual e coletiva de ideal e realização, de trabalho e de luta.

*

Cada dia com o Evangelho no coração e nas palavras, nas atitudes e nas mãos é mais um passo para as eminências da vida.

*

De modo a elevar-se de condição, ninguém reclame contra o cativo das circunstâncias.

*

Se os sentimentos frágeis e enfermicos são produtos do ambiente em que respiram, os sentimentos nobres e robustos são organizadores do ambiente em que atuam, na sustentação de si mesmos e a benefício dos outros.

*

Jesus, até hoje, convida-nos, através da Boa Nova, a construir a esfera mais elevada em que nos cabe marchar para Deus.

Se nos propomos a atingir as Moradas do Amor e da Sabedoria, na Luz Imperecível, aprendamos a renunciar a nós mesmos, avançando, corajosamente, sob a cruz dos deveres de cada dia, a fim de encontrarmos o Cristo em nossa desejada renovação.



ABRIGO

15 - Atribulações

Se há crentes aguardando vida fácil, privilégios e favores na Terra, em nome do Evangelho, semelhante atitude deve correr à conta de si mesmos.

*

Jesus não prometeu prerrogativas aos seus continuadores.

O Mestre foi, aliás, muito claro, neste particular. Não estimulou a preguiça, nem criou falsas perspectivas no caminho do

aprendizado. Asseverou que os discípulos e seguidores teriam aflições e que o mundo lhes ofereceria ocasiões de luta, sem esquecer a recomendação de bom ânimo.

*

Seria inútil induzir-se alguém à coragem, nos lugares e situações onde fosse dispensável.

Se o Mestre aludiu tanta vez à necessidade de ânimo sadio, é que não ignorava a expressão gigantesca dos serviços que esperavam os colaboradores.

*

A experiência humana ainda é um conjunto de fortes atribulações que costumam multiplicar-se à medida que se nos eleve a compreensão.

O discípulo do Evangelho não deve esperar repouso, quando o Mestre continua

absorvido no espírito de serviço. Para ele, férias e licenças na atividade habitual deveriam constituir cancelamento de oportunidades.

*

Alguns se queixam das perseguições, outros se alarmam, quando incompreendidos. Suas existências parecem ilhas de amargura e preocupação, cercadas de ondas revoltas do mundo.

Aqui, parentes humilham, acolá, fogem amigos.

A ironia perturba-os, a calúnia persegue-os.

Mas, justamente nesse quadro é que se verifica a promessa do Salvador.

Responsabilidades e compromissos envolvem sofrimentos e preocupações.

*

Certo, não pediríamos trabalho a Jesus, nem o receberíamos de sua bondade infinita, para fins de ociosidade ou brincadeira. Estamos em serviço e testemunho.

Aprendizes do Evangelho, encarnados ou desencarnados, teremos aflições nas esferas terrestres; mas, tenhamos fé e bom ânimo.

Jesus venceu o mundo.



ABRIGO

16 - Cumprimento da Lei

“Não vim destruir a Lei, mas dar-lhe cumprimento.”

Companheiros inúmeros, em remembering semelhantes palavras do Cristo, decerto, guardarão a idéia fixada simplesmente na confirmação doutrinal do Mestre Divino, ante o ensinamento de Moisés.

*

A lição, todavia, é mais profunda.

Sem dúvida, para consolidar a excelência da lei mosaica do ponto de vista da opinião, Jesus poderia invocar a ciência e a filosofia, a religião e a história, a política e a ética social, mobilizando a cultura de seu tempo para grafar novos tratados de revelação superior, empunhando o buril da razão ou o azorrague da crítica para chamar os contemporâneos ao cumprimento dos próprios deveres, mas, compreendendo que o amor rege a justiça na Criação Universal, preferiu testemunhar a Lei vigente, plasmando-lhe a grandeza e a exatidão no próprio ser, através da ação renovadora com que marcou a própria rota, na expansão da própria luz.

*

É por isso que, da Manjedoura simples à Cruz da morte, vemo-Lo no serviço infatigável do bem, empregando a compaixão genuína por ingrediente inalienável da pró-

pria mensagem transformadora, fosse subtraindo a Madalena à fúria dos preconceitos de sua época para soerguê-la à dignidade feminina, ou desculpando Simão Pedro, o amigo timorato que abdicava da lealdade à última hora, fosse esquecendo o gesto impensado de Judas, o discípulo enganado, ou buscando Saulo de Tarso, o adversário confesso, para induzir-lhe a sinceridade a mais amplo e seguro aproveitamento da vida.

*

E é ainda aí, fundamentado nesse programa de ação-predicação, com o serviço ao próximo valorizando-lhe o verbo revelador que a Doutrina Espírita, sem molhar a palavra no fel do pessimismo ou da rebeldia, satisfará corretamente aos princípios estabelecidos, dando de si sem cogitar do próprio interesse, transformando a caridade em mera obrigação para que a justiça não se faça arrogância entre os homens, e elegendo no sa-

crifício individual pelo bem comum a norma de felicidade legítima para solucionar na melhoria de cada um de nós, o problema de regeneração da Humanidade inteira.



ABRIGO

17 - Em Nós Mesmos

Na obra de aperfeiçoamento a que Jesus nos concitou, idealizemos uma lâmpada com a faculdade de analisar o caminho de sombras a que deve emprestar cooperação.

*

Mentalizemo-la na apreciação da noite em derredor, injuriando as trevas, amaldiçoando as pedras da estrada, clamando ao

Céu contra as nuvens e contra a ventania que lhe faz tremer o pedestal. . .

*

Imaginemo-la querelando, entre lamentações e impropérios, ante as dificuldades da Natureza, temendo os constrangimentos da obra de auxílio que lhe compete realizar.

*

Entretanto, desde que se ofereça, paciente e nobre, ao dispêndio dos próprios recursos para que a luz se faça, eis que a paisagem se mostra clara e bela, estimulando-lhe as energias para a jornada à frente.

Então, não precisará desmandar-se na acusação e na crítica, de vez que a claridade em si mesma lhe fará reconhecer cada cria-

tura no nível em que se encontra e cada coisa no lugar que lhe é próprio.

*

A imagem singela define a necessidade de melhoria em nós mesmos para que a vida se eleve e aperfeiçoe, junto de nós.

*

Não vale gritar contra a escuridão, reprovar o erro e maldizer o quadro de luta em que o Senhor nos situa a existência.

*

Cada espírito é colocado pela Providência Divina na posição mais útil a si próprio.

*

Aprendamos a retificar-nos, segundo os padrões que o Evangelho do Cristo nos apresenta e o mundo estará corrigido aos nossos olhos.

*

Vivamos nossa fé renovadora em atos e atitudes, nas tarefas habituais e convertê-nos-emos na lâmpada prestativa e dócil que, aceitando as determinações do Senhor, edifica a verdadeira alegria, onde passa, porque traz consigo, no grande silêncio, o sol do Amor que é felicidade permanente e paz inextinguível.



ABRIGO

18 - Desfazendo Sombras .

Estendamos a sementeira de luz, através da dedicação ao trabalho com o Cristo, a fim de que a ignorância seja dissipada nos caminhos humanos.

*

Todo egoísmo não é senão inferioridade e primitivismo da alma que nos cabe suprimir com os recursos da educação.

*

Por toda parte, encontramos egoísmo na inteligência que se retrai nas furnas do comodismo, receando a luta sacrificial pela vitória do bem; egoísmo na fortuna amoedada a concentrar-se nas mãos dos argentários que fogem à evolução; egoísmo nos que dirigem, apaixonados pela volúpia do poder; egoísmo nos que obedecem, recolhidos ao espinheiral da revolta, de onde prejudicam a ordem e a organização; egoísmo nos mais experientes que se entrincheiram na intolerância e egoísmo nos mais jovens que tudo requisitam do mundo para a entronização do prazer.

*

Entretanto semelhante desequilíbrio não nasce senão da ignorância que arroja sobre a consciência dos homens a noite da cegueira.

*

Aprendamos a conhecer-nos na condição de usufrutuários das possibilidades da vida onde quer que nos achemos; saibamos receber o tempo e a existência por empréstimos do Pai Celestial, de que prestaremos contas; ofereçamo-nos ao conhecimento superior; impregnemos o coração no entendimento fraterno, como quem sabe que somos uma só família no círculo da Humanidade; e, buscando no próximo, um irmão de nosso próprio destino, segundo os padrões de Jesus, nele identificaremos a nossa melhor oportunidade de serviço, já que simbolicamente o próximo pode ser o degrau de nossa ascensão espiritual.

*

Nessa altura de nossas experiências, a luz da compreensão se nos entranhará no espírito, e, então, extinto o nevoeiro da ignorância em torno de nossos próprios passos, o egoísmo cederá lugar ao amor, o amor com que nos movimentaremos na construção de um mundo mais elevado e mais feliz.



ABRIGO

19 - Jesus e Paciência

Recordemos a paciência do Cristo para exercer no próprio caminho a compreensão e a serenidade.

*

Retornando, depois do túmulo, aos companheiros assustadiços, não perde tempo com qualquer observação aflitiva ou desnecessária.

*

Não rememora os sucessos amargos que lhe precederam a flagelação no madeiro.

*

Não se reporta a leviandade do discípulo invigilante que O entregara à prisão, osculando-Lhe a face.

*

Não comenta as vacilações de Pedro na extrema hora.

*

Não solicita os nomes de quantos acordaram em Judas a febre da cobiça e a fome de poder.

*

Não faz qualquer alusão aos beneficiários sem memória que Lhe desconhecaram o apostolado, ante a hora da cruz.

*

Não recorda os impropérios que Lhe foram atirados em rosto.

*

Não se refere aos caluniadores que Lhe escarneceram o amor e o sacrifício.

*

Não reclama reconsiderações da justiça.

*

Não busca identificar quem Lhe impusera às mãos uma cana à guisa de cetro.

*

Não se lembra da turba que Lhe ofertara vinagre à boca sedenta e pancadas à frente que os espinhos dilaceravam.

*

Ressurgindo da sombra, afirma apenas, valoroso e sem mágoa: —

— “Eis que estarei convosco até o fim dos séculos. . .”

E prosseguiu trabalhando. . .

Esse foi o gesto do Cristo de Deus que transitou na Terra, sem dívidas e sem máculas.

*

Relembremos o próprio dever, à frente das pedradas que nos firam a rota, a fim de que a paciência nos ensine a esperar a passagem das horas, porquanto cada dia, nos traz, a cada um, diferentes lições.



ABRIGO

20 - Humilde

Alguém houve na Terra que nascido na palha não desesperou da pobreza a que o mundo Lhe relegara a existência, transformando o berço apagado em poema inesquecível.

*

Assinalado por uma estrela em sua primeira hora humana, nunca se lembrou disso em meio das criaturas.

*

Com a sabedoria dos anjos, falava a linguagem dos homens, entretendo-se à beira de um lago em desconforto, com as criancinhas desamparadas.

*

Trazendo os tesouros da imortalidade no espírito, vivia sem disputar uma pedra onde repousar a cabeça e dispendo da autoridade maior escolhia servir, ao invés de mandar, levantando os doentes e amparando aos aflitos.

*

Em permanente contato com o Céu, ninguém lhe ouviu qualquer palavra em torno dessa prerrogativa e podendo deslumbrar o cérebro de seu tempo, preferia buscar o coração dos simples para esculpir na alma do povo as virtudes do amor no apoio recíproco.

*

Esquecido, não se descurava do dever de auxiliar sempre; insultado, perdoava; traído, socorria aos verdugos, soerguendo-lhes o espírito através da própria humildade.

*

Golpeado em suas esperanças mais belas, desculpava sem condições a quantos lhe feriam a alma angélica.

*

Amparando sem paga, ninguém lhe escutou a mais leve queixa contra os beneficiários sem memória a lhe zurzirem a vida e o nome com as farpas da ingratidão.

*

Vendido por um dos companheiros que mais amava, recebeu-lhe, sereno, o beijo suspeito.

*

Encarcerado e sentenciado, à morte sem culpa, não recorreu à justiça por amor àqueles que lhe escarravam na face, deixando-se crucificar com o silêncio da paz e o verbo do perdão.

*

E ainda mesmo depois do túmulo, eilo que volta à Terra estendendo as mãos aos amigos que o mal segregara na deserção, reunindo-os de novo em seus braços de luz.

*

Esse alguém era humilde.

Esse alguém é Jesus.

